

A RESILIÊNCIA E A RESISTÊNCIA DA MULHER NA FIGURA DA PERSONAGEM AMADIANA TEREZA BATISTA

Kelly Aparecida Almeida Gouveia; Andressa Cristiny Chaves Lima; Lucrécia Dias de Araújo
Nunes.

Orientadora: Prf.^a Dr.^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves.

Departamento de Letras, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB

E-mail: kellyalmeidag@outlook.com.br

RESUMO

Na sociedade patriarcal, ser mulher é uma condição árdua, há muitas limitações em relação à posição da mulher na sociedade. Padrões e costumes ainda moldam esse gênero perante o homem, já que se vive em uma sociedade machista. A mulher depara-se com muitas restrições e preconceitos atrelados a cultura que julga a figura feminina de acordo com a visão falocêntrica. Entretanto, com muitas lutas, as mulheres estão conseguindo quebrar costumes em busca de edificar uma sociedade menos injusta e mais igualitária. Para refletir sobre estas questões, neste trabalho, esudamos a resiliência e a resistência da mulher na sociedade, representadas pela figura da personagem Tereza Batista, protagonista do livro intitulado *Tereza Batista cansada de guerra* do escritor Jorge Amado. Tereza é descrita como uma mulher que sofreu por ser mulher e afrodescendente. Tereza foi encontrando pedras no caminho, que construíram sua resiliência e que a fizeram mais forte, desconstruindo a ideia de que a mulher é símbolo de fragilidade. A personagem entende a injustiça entre as classes e luta apoiando outras mulheres, inconformada com tudo que acontece, ela ultrapassa o limite que lhe é “dado”, tornando-se, assim, a protagonista da própria história. É possível enxergar com o desenrolar do enredo a presença da luta de gênero, ainda que no contexto histórico em que a personagem vive não existissem os movimentos feministas. Mesmo assim, ela carrega a ideologia dos mesmos. A personagem é a representação feminina completa da mulher guerreira que luta pela liberdade e igualdade, e, sobretudo, resiste. Pode-se concluir através da análise realizada que o romance amadiano faz duras críticas à política, cultura e sociedade da época, e que essas críticas respigam totalmente na contemporaneidade. Percebeu-se, também, que a literatura dialoga com a realidade, neste caso com os movimentos que buscam igualdade, como o feminismo, por exemplo.

Palavras-chave: Tereza Batista; resistência; representação feminina.

1. INTRODUÇÃO

A mulher na sociedade

Na sociedade patriarcal, a figura feminina é destinada a viver sob o julgo da figura masculina. Há muito tempo, devido a determinadas práticas culturais, como a vivenciada em muitas religiões, os homens têm mais direitos do que as mulheres.

Na sociedade falocêntrica, durante toda a infância a menina é reprimida e suas atitudes são restringidas. Quando moças, e já com o futuro planejado pelos pais, enxergam apenas um caminho a ser trilhado: o casamento. Diferente dos jovens, que têm liberdade de escolher o seu papel ativo na sociedade. Assim afirma Beauvoir (1967):

[...] enquanto o adolescente se encaminha ativamente para a idade adulta, a jovem aguarda o início desse período novo, imprevisível, cuja trama já se acha traçada e para o qual o tempo a arrasta. Já desligada de seu passado de criança, o presente só se lhe apresenta como uma transição; ela não descobre nele nenhum fim válido, umas *tão* somente ocupações. De uma maneira mais ou menos velada, sua juventude consome-se na espera. Ela aguarda o Homem. (Beauvoir 1967, p. 66).

Dessa maneira, o casamento era o único objetivo na vida de uma mulher, proporcionando orgulho aos pais, pois, só através de uma união estável e religiosa com um homem, essas adquiririam respeito perante a sociedade e seriam aceitas na mesma. Além disso, deveriam nascer com o “dom” de ser uma boa esposa e uma boa mãe, mesmo que seus desejos não fossem esses. Isto é, o fato de ter crescido e se tornado adulta não fazia a mulher ser livre de um dono, assim disserta Beauvoir: “Ela se libertará do lar paterno, do domínio materno e abrirá o futuro para si, não através de uma conquista ativa e sim entregando-se, passiva e dócil, nas mãos de um novo senhor.” (1967, p. 66).

É importante salientar que todo o comportamento já descrito é consequência de uma sociedade guiada, desde a Idade Média, pela religião cristã, como aponta Santos *et al* (2016, p. 1570):

No discurso religioso, a mulher é oprimida pela sociedade patriarcal e sujeitada ainda mais à opressão, a qual, nesse caso, vem de um poder ainda mais superior (poder de Deus), determinando a ela papéis secundários, de inferioridade, de submissão perante o sexo masculino.

E ainda, a bíblia, um dos livros mais antigos, coloca a mulher de duas formas: Maria, a mulher mãe, pura, a virgem que deu à luz a Jesus Cristo. E Maria Madalena, uma mulher vaidosa, que vivia da forma como desejava, sendo denominada prostituta indigna perante a sociedade. Essas Marias são a modelagem do comportamento dos sujeitos do sexo feminino, mostrando que, ou a mulher é pura, sem desejos, feita apenas para servir à casa, tendo unicamente como sua responsabilidade cuidar do marido e dos filhos para ser respeitada; Ou a mulher é promiscua, sente desejos e vive sem se prender aos costumes preconceituosos da sociedade, o que a torna indigna para o casamento, servindo, assim, apenas como objeto de desfrute sexual dos homens.

Porém, mesmo que a igreja ainda ocupe o lugar de uma das instituições mais influenciáveis, as mudanças na sociedade vem ocorrendo, ainda que haja muito para mudar. As mulheres buscaram e estão buscando novos lugares e estão vivendo para si. Oliveira (2015, p. 13) afirma que desde a revolução Francesa, com a filosofia iluminista, as mulheres passam a postular a cena pública, dando início a lutas que, depois de um longo prazo, deram origem as conquistas que mudaram e melhoraram bastante a vida das mulheres contemporâneas.

A partir dessas conquistas e lutas, surge o movimento feminista que reivindica a equidade de gêneros. Esse movimento atualmente, em vários países, não defende que as mulheres se coloquem em uma posição superior ao homem, mas, sim, que elas tenham os mesmos direitos, valorização e, acima de tudo, rompam com a cultura do machismo que passa de geração em geração.

Mesmo que o termo feminismo não existisse na época em que a personagem Tereza Batista viveu, ela já buscava liberdade dentro da sua situação sociocultural. A liberdade que era oferecida para os homens e não para ela. Além disso, a mesma ajuda outras mulheres a enxergarem a vida de outra forma através da leitura, pois Tereza as ensinou a ler, dando um novo tipo de autonomia.

A partir dessas atitudes da personagem criada por Jorge Amado, as mulheres contemporâneas podem resgatar forças para sonhar e serem quem quiserem ser, mostrando a sociedade que há lugares, muitos lugares, para serem ocupados pelas mulheres.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi baseado nos dizeres manifestados a obra sobre e pela personagem Tereza Batista, isso é, da enunciação, a partir do visível e do pouco visível, referente à vida da personagem, fazendo ligações com a vida da mulher na sociedade contemporânea e os movimentos feministas que lutam pela equidade de gênero, que, atualmente, estão sendo bastante discutidos na sociedade.

Foi selecionado o livro físico intitulado *Tereza Batista cansada de guerra*, publicado em 1972 pela livraria Martins Editora. O romance é do escritor baiano Jorge Amado. E, ainda, foram utilizados estudos de Mikhail Bakhtin e Simone de Beauvoir para analisar as condições da mulher e as questões de gênero.

Foram focalizadas quatro partes consideradas importantes do livro, que descrevem situações recorrentes na vida da mulher. As duas primeiras referem-se ao sofrimento e a

obediência; a terceira mostra a resistência da personagem progoisa e a quarta, a mais importante, mostra a personagem ajudando outras mulheres a lutarem por uma vida mais justa. Em seguida, foi realizada uma síntese do restante do livro, correlacionando a vida de Tereza com a vida de mulheres na sociedade contemporânea.

3. Resultados e Discussão

3.1 A resiliência e a resistência da personagem amadiana Tereza Batista

Jorge Amado representou em suas obras a mulher de diferentes formas. Mulheres fortes e transgressoras. É na obra *Tereza Batista Cansada de Guerra*, publicada em 1972, que são discutidos vários temas da sociedade, ainda que o romance tenha sido escrito no tempo do coronelismo, as problemáticas, apresentadas no enredo, são semelhantes as que as mulheres vivenciam nos dias atuais, como abuso sexual e psicológico, machismo, opressão, aborto e prostituição, dentre outras.

Tereza passa por vários obstáculos apenas por ser mulher. Quando criança, a protagonista perdeu os pais e foi morar com sua tia. Nessa época, Tereza ainda era livre, adorava brincar e aprendeu no meio das brincadeiras que guerreiro não chora, nem na hora da morte. O que parece é que a personagem levou bastante a sério esse lema, pois passou por diversas situações e continuou de cabeça erguida mostrando que era uma mulher forte.

Dentro das mais dramáticas situações vividas por Tereza, uma delas foi ser vendida para um coronel da região onde morava quando ainda estava no início da sua adolescência. O que fez a menina não ser “moça para casar”, já que perdeu a sua virgindade, através de um estupro praticado por seu comprador.

Mesmo que essa situação pareça ser de um tempo remoto, a reflexão a respeito pode ser trazida aos dias atuais, as quais mulheres em seus próprios casamentos sofrem abusos sexuais, ou moças que namoram. Além disso, hoje em dia ainda permanece a ideia de que a mulher precisa se casar virgem, ao contrário do homem, que deve apresentar experiência nesse assunto.

Tereza só veio se livrar da vida de abusos e das surras que levava quando se apaixonou por um rapazote, o qual foi pego com a personagem pelo coronel. Esse por sua vez, revoltou-se e atacou o “amante” de Tereza. A consequência de tudo isso foi a morte do coronel pelas mãos da personagem.

Através desse ato, consegue-se perceber claramente que Tereza, mesmo com tantos traumas nasceu para amar e ser amada, não desistindo de se relacionar com outra pessoa.

Diferente de muitas mulheres que se prendem na vida de agressões e não têm coragem de ir contra essas situações. Ou aquelas que decidem se tornar livre, porém, muitas vezes, não se permitem ter outros relacionamentos por medo, pois agressões deixam muitos traumas na vida dessas mulheres. Mas a personagem não está incluída nessa estatística, ela se apaixonou algumas vezes (re)velando que mulher forte não desiste de ser feliz.

Tereza foi denunciada a polícia pela morte do coronel e assim a justiça foi feita: a protagonista foi presa. Nesse momento, outro coronel aparece na vida da personagem e a tira da prisão, dando-lhe comida, roupas e uma vida muito melhor. Porém, não era esposa, abortou um filho por esse motivo. Mas, ainda assim, foi feliz por ter encontrado uma figura paterna naquele homem.

Aceitar a vida que é oferecida, mesmo que seja carregada de humilhação e sem liberdade de escolha não é exclusiva da época do coronelismo. As mulheres que são criadas nessa perspectiva, ainda hoje existem, já sabem como serão suas vidas, aceitam o que vier e se dizem felizes. Principalmente, aquelas que sabem da existência de amantes na vida de seus maridos, por exemplo.

Tereza se vê obrigada a ir embora quando o coronel morre, voltando para a vida de prostituta, até conhecer um médico que a leva para o estado de Sergipe. Lá, o médico ensina-lhe a cuidar de pessoas que contraíram a chamada peste negra. Porém, a moça é novamente deixada sozinha, pois o médico vai embora com medo de pegar a doença. Mas, Tereza sendo uma mulher forte, não desiste da sua nova “profissão” e continua a cuidar das pessoas, mesmo ainda sendo maltratada pela vida que levava no passado. A sociedade não esqueceu que a mesma já tinha sido prostituta no passado.

Na atualidade, não é diferente. As pessoas julgam e condenam as mulheres que não vivem de acordo com padrões impostos. Mulheres que engravidam e ficam sem o apoio do parceiro são marginalizadas e deixadas de lado.

A vida de prostituta é o caminho encontrado pela personagem. Tereza se torna famosa e, assim, pode escolher seus próprios clientes. Entretanto, nem todas as mulheres que trabalhavam no ramo tinham essa liberdade, tendo até o seu local de “trabalho” retirado pela polícia. Esse episódio foi primordial para mostrar o quanto Tereza é uma guerreira, pois, a partir da decisão da polícia, a personagem incitou uma greve entre as prostitutas. Nenhuma mais trabalhava enquanto essa decisão não fosse derrubada.

Com isso, fica claro o quanto Tereza estava muito a frente do seu tempo, buscando a sua liberdade, mesmo que, às vezes, cedesse ao machismo. O fato é que os reflexos desse romance respigam bastante na atualidade, a força com que as mulheres lutaram por muito

tempo está presente na personagem, uma mulher afrodescendente, que, desde pequena, teve negada uma vida digna apenas por ser mulher. A construção da personagem lembra-nos de que os direitos e a liberdade que o gênero feminino tem alcançado hoje, sem dúvidas, foi proporcionada por mulheres que acreditaram em si como Tereza.

Mesmo depois de todo o sofrimento, o amor finalmente apareceu para a personagem. Um marinheiro que desembarcou na região de nome Januário Gereba. Primeiro homem que a amou e a valorizou como merecia.

Estes são os principais episódios que compõem a história de Tereza Batista. Gostaríamos ainda de salientar quatro passagens que se encontram no enredo que permitem reflexões para a sociedade contemporânea. A primeira delas é a fala do próprio Jorge Amado no início do livro. “Na vida de Tereza a desgraça floresceu cedo, seu mano, e eu queria saber quantos valentes resistiriam ao que ela passou e sobreviveu em casa de capitão” (Amado, 1972 p. 4).

Essa fala remete a força feminina que tanto já foi discutida e também está voltada para as críticas que a sociedade faz às mulheres, sem ao menos saber o que tiveram que aguentar, ou até o motivo que as levou a estar na situação que se encontram.

Outra passagem importante é a fala do coronel que comprou Tereza de sua tia. Quando a menina pergunta o motivo pelo qual a irmã da sua mãe está cometendo aquele ato tão bárbaro, o coronel responde: “Não precisa saber por que, se acabaram as perguntas, comigo é ouvir e obedecer; fique sabendo, aprenda de uma vez por todas. Vambora.” (Amado, 1972 p. 4).

Essa fala do capitão é uma das representações mais fortes de como as mulheres deveriam se comportar, perante aos homens e perante a igreja. Hoje, em contrapartida, há leis que não permitem que tal abuso ocorra, entretanto, muitos casos de abuso por parte de maridos, patrões e pais ainda ocorrem, deixando muitas mulheres encurraladas sendo obrigadas apenas a obedecer.

O capitão Justiniano Duarte da Rosa, muito respeitado, sempre teve tudo nas suas mãos, mas para sentir o prazer de ver o medo em Tereza, vê-la apavorada e tirar sua virgindade foi preciso vencer a resistência da personagem: “[...] Tereza aguentou. Cada vez que o capitão a teve, foi na porrada [...]” (Amado, 1972, p. 117).

Esse terceiro fragmento mostra a resistência da personagem, o ato corajoso de não se entregar aos desejos do capitão. A personagem guarda sua essência e luta para não ser invadida, mostrando que é uma mulher forte. Durante toda sua vida, a protagonista só se

entrega ao prazer nas relações sexuais quando quer e quando existe amor. Tereza é exemplo de muitas mulheres que lutam diariamente contra os abusos de que são vítimas.

E, por último, Tereza, que foi à escola durante a infância, ensina uma de suas amigas a ler para que sua fazenda não seja tomada por um trapaceiro: “Ei-las sentadas à mesa da sala de jantar com os lápis, a caneta, as penas, o tinteiro, o livro, os cadernos, decididas e obstinadas.” (Amado, 1972 p. 44).

Esse fragmento mostra o quanto é importante que as mulheres sejam unidas para se alcançar feitos bem maiores, pois, mesmo sendo maioria na sociedade, as mulheres são minorias nos espaços ocupados na sociedade.

Portanto, com base em tudo que foi discutido, esse trabalho tem como objetivo salientar as marcas que mostram como a sociedade oprime e limita o espaço do sujeito feminino, a capacidade que a mulher tem de superar as restrições e as dificuldades apenas por ser mulher. Será ressaltada a mulher que resiste a todo preconceito imposto pela sociedade predominantemente machista e opressora, sendo a figura da mulher representada pela personagem Tereza Batista do romance *Tereza Batista Cansada de Guerra*.

Através da leitura do livro, centrada nos dizeres da personagem carregados de autonomia, pode-se perceber a palavra composta de ideologia dos movimentos feministas, mesmo que ainda, no contexto social em que a personagem Tereza estava inserida, não existisse o termo feminismo, nem os movimentos que defendia os direitos da mulher e a igualdade entre gêneros. A linguagem verbal e não verbal da personagem foram o indicador para se detectar a luta contra a sociedade machista na época. A palavra, o que é dito, carrega verdades e mudanças, é o instrumento que denuncia temas da sociedade que ainda estão maquiados. Pois, em concordância com Bakhtin:

[...] A palavra será sempre o *indicador* mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados.” (Bakhtin, 2006 p. 32).

Assim, através das palavras, Teresa revela, juntamente com suas atitudes, posicionamentos políticos, sociais e culturais que devem ser observados, ainda hoje, pois mesmo tendo sido vivenciados em um contexto histórico e social específico, é possível ver muitas das situações vividas pela personagem nos telejornais atualmente, por exemplo.

Foram percebidas também, as críticas que o autor faz à política e à sociedade, que se apresentam no livro de uma forma injusta e descompromissada em relação aos menos favorecidos.

4. CONCLUSÃO

De acordo com o estudo realizado pode-se perceber que a palavra enunciada na obra literária é uma arma para denunciar e tratar temas que, ainda, são grandes tabus da sociedade. O romance estudado discute vários temas como abuso sexual e psicológico, machismo, opressão, aborto e prostituição, ou seja, situações que passam de geração a geração.

O escritor Jorge Amado sempre deu voz à sujeitos marginalizados da sociedade, principalmente a mulheres, que em suas narrativas são destemidas, fortes e obstinadas. A personagem amadiana Tereza batista, protagonista do livro estudado, luta contra o que é posto pela sociedade, pois nascera para ser alegre e viver com amor. A cada experiência de sua vida, ela se faz mais forte, esta muda seu destino, e ainda ajuda outras mulheres a lutarem em busca de melhorias e liberdade.

Portanto, a personagem é protagonista da própria história, pois ainda que cansada de guerra, ela resiste e não desiste. É a representação da resiliência e resistência da mulher pois, mesmo que a personagem tenha vivido em um contexto social passado, é possível relacionar as situações vividas pela personagem as experienciadas por mulheres na sociedade contemporânea. Uma das principais características do escritor baiano é justamente aproximar a ficção da realidade. A leitura da obra lembra-nos ainda que a autonomia e os direitos que o gênero feminino tem hoje foi proporcionado por mulheres que acreditaram em si como Tereza.

5. REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Tereza Batista cansada de guerra**. 1ª. Ed. São Paulo: Martins, 1972.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. HUCITEC, 2006. 193 p.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: A experiência vivida**. 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. 499p.

OLIVEIRA, Júlia Francieli de. A identidade feminina e a inclusão social das mulheres. **(Re)Pensando direito**, v. 5, n.10, p. jul./dez. 2015.

SANTOS, Caroline Helena dos; BRANCO, Osnir; STORTO, Letícia Jovelina; BURGO, Vanessa Hagemeyer. A representação da mulher no discurso religioso. In: XI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS – SEPECH. **Anais...** Londrina: UEL Julho, 2016. 8p.